

ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Henrique Morgado Elias¹
Brunna Ferreira Aguiar¹
Letícia Maria Silveira de Oliveira¹
Luiz Felipe Elias de Queiroz¹
Gustavo Bertolucci Coimbra Chagas¹
Gustavo Ribeiro e Silva¹
Lucca De Ávila Rodrigues Cortizo Vidal¹
Pedro Henrique De Paula Aires¹
Juliana Mendonça de Paula Soares¹
Luís Vicente Franco de Oliveira¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória limitante, frequentemente associada a comorbidades psiquiátricas, como ansiedade e depressão, que impactam significativamente a qualidade de vida e a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Avaliar a presença de ansiedade e depressão em pacientes portadores de DPOC. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "DPOC", "ansiedade" e "depressão", incluindo 8 artigos publicados entre 2015 e 2025. **Resultados:** Os estudos evidenciaram alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com DPOC, com percentuais que variaram de 17,6% a 74,3% para depressão e de 8,8% a 100% para ansiedade. Intervenções como fisioterapia e reabilitação pulmonar mostraram-se benéficas na melhora desses sintomas. **Conclusão:** Conclui-se que ansiedade e depressão são comuns em pacientes com DPOC, reforçando a necessidade de maior atenção a esses aspectos psicológicos no manejo da doença para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida.

Palavras-chave: DPOC; Ansiedade; Depressão; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela persistência de sintomas respiratórios, devido à limitação do fluxo de ar, ocasionando em quadros com dispneia e tosse com ou sem expectoração, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo¹. Além disso, sabe-se que a DPOC é uma doença multifatorial e está associada a fatores como exposição à poluição ambiental, condições socioeconômicas desfavoráveis e anormalidades genéticas¹.

Não obstante, o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e a depressão também se enquadram em grandes problemas de saúde pública no mundo, acometendo 9,3% dos brasileiros em 2024 e 4,3% dos brasileiros em 2022^{2, 3}. Além

disso, ansiedade e depressão são quadros presentes nos pacientes com DPOC, e geram prejuízos significativos na qualidade de vida e bem-estar, assim como também dificultar a aderência ao tratamento^{4, 5}.

Dependendo do grau de comprometimento do indivíduo, o mesmo terá redução da sua independência em realizar as atividades da vida diária, acarretando alterações psíquicas e sociais, alterações essas que por meio de programas de reabilitação pulmonar podem ser combatidas para aumentar a capacidade funcional e reduzir as alterações psicoemocionais presentes^{6, 7, 8}. Com isso, o objetivo do presente estudo é avaliar a presença da ansiedade e depressão em pacientes portadores da DPOC.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram encontrados 1577 artigos na base de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “doença pulmonar obstrutiva crônica”, “ansiedade” e “depressão”, com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre os anos de 2015 e 2025, na língua portuguesa ou inglesa, que abordavam sobre a ansiedade e depressão em pacientes com DPOC. Como critérios de exclusão, não foram considerados estudos publicados antes do intervalo de tempo delimitado e produções científicas que não estavam alinhados com o objetivo da presente revisão. Após a seleção com os critérios de inclusão e exclusão citados acima, chegou-se no número de 8 artigos originais.

RESULTADOS

Na tabela 1 descreve os 8 artigos de referência para evidenciar a presença dos sintomas ansiosos e depressivos em pacientes com DPOC. Inclui detalhes sobre o autor e ano, abordagem metodológica e os resultados obtidos de acordo com estudos de cada pesquisador.

Tabela 1. Artigos que mostraram a presença de sintomas ansiosos e depressivos em pacientes portadores de DPOC

Autor e Ano	Abordagem Metodológica	Resultados
JÁCOME, C. et al., 2015	Estudo multicêntrico e transversal com pacientes ambulatoriais portugueses com DPOC. Foi	161 (53,3%) com sintomas de ansiedade e 137 (45,4%) com sintomas de depressão

	usado a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) para avaliar sintomas de ansiedade e depressão em 302 participantes	
LUIZA, A. et al., 2021	Estudo tipo coorte-transversal prospectivo. Foi averiguado a prevalência de depressão e ansiedade através da HADS em 29 participantes	6 (17,6%) pontuaram somente para depressão, 3 (8,8%) somente para ansiedade e 8 (23,5%) para ambas
FATIMA, A., 2019	Estudo clínico randomizado. Foi utilizado o inventário de Ansiedade e Depressão de Beck (BAI/BDI) em 15 participantes, divididos em 2 grupos: 8 no grupo de Fisioterapia Convencional (G1) e 7 no grupo de Fisioterapia Convencional e Método Pilates (G2).	Foi visto uma melhora na depressão e ansiedade em ambos os grupos, porém a depressão teve uma diferença mais significativa no G2 e houve pouca diferença entre os dois grupos no quesito ansiedade
OPUCHKEVITCH, E., 2020	Estudo clínico longitudinal. Foi utilizado o questionário de Beck para nível de ansiedade e depressão em 14 participantes	71,4% apresentaram classificação mínima para depressão e 35,7 % para ansiedade de moderada a grave.
LIMA, C. DE A. DE et al., 2020	Estudo observacional transversal. Foi aplicado o BDI e BAI para avaliar ansiedade e depressão em 70 participantes	52 (74,3%) apresentaram nível moderado de depressão, 17 (24,3%) nível grave e 1 (1,4%) nível leve. Sobre ansiedade, todos os pacientes foram classificados em nível grave
DE ASSIS TIMPONE, L. et al., 2020	Estudo transversal. Foi aplicado a escala de depressão geriátrica (GDS) com 43 participantes	23,8% classificados como não clínicos, 57,1% com depressão moderada e 19% com depressão severa
ALVES, A. C. G. M. et al., 2022	Estudo não intervencional, descritivo e transversal. Foi utilizado a HADS para acessar a presença de sintomas depressivos em 48 participantes	25% apresentavam sintomas depressivos
NETO, J. C. J. et al., 2022	Estudo observacional, com delineamento transversal. Foi preenchido o Inventário de Ansiedade – Traço Spielberger e Escala de Depressão de Hamilton em 30 participantes portadores de DPOC	2 (6,7%) tinham ansiedade leve, 11 (36,7%) ansiedade moderada, 17 (56,6%) grave e 28 (93,3%) moderada + grave. Sobre depressão, 9 (30%) eram ausentes, 13 (43,5%) depressão leve, 3 (10%) depressão moderada e 5 (16,7%) depressão grave

Fonte: Autoral

Dessa forma, do total de 551 participantes dos 8 estudos selecionados, 50,2% apresentaram ansiedade e 53,9% apresentaram depressão, portanto um leve aumento de casos de depressão comparado com ansiedade. Além disso, intervenções como fisioterapia e programas de reabilitação foram mostrados como agentes de melhora do quadro desses pacientes^{6,7}.

CONCLUSÃO

A ansiedade e a depressão são quadros sintomáticos de alta prevalência nos pacientes que enfrentam a DPOC e é de suma necessidade ser dado a devida importância quanto a esta situação, assim como aumentar o número de pesquisas da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CRUZ, M. M.; PEREIRA, M. Epidemiology of Chronic Obstructive Pulmonary Disease in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4547–4557, nov. 2020.
2. BALDAÇARA, L. et al. BJP PRE-PROOF Brazilian Psychiatric Association guidelines for the treatment of generalized anxiety disorder (GAD). Pharmacological and Psychotherapy approach. Perspectives. [s.d.].
3. BRITO, V. C. DE A. et al. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 8 jul. 2022.
4. JÁCOME, C. et al. Anxiety and depression in Portuguese patients with chronic obstructive pulmonary disease: a multicentre cross-sectional study. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 31, n. 1, p. 24–32, 2015.
5. LUIZA, A. et al. DEPRESSÃO E ANSIEDADE COMO POTENCIAIS CAUSAS DE EXACERBAÇÃO EM PACIENTES COM DPOC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 50, n. 2, p. 190–202, 27 out. 2021.
6. FATIMA, A. Nível de ansiedade e depressão em portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) que realizaram fisioterapia convencional e método pilates: estudo clínico randomizado. Repositorioguairaca.com.br, 2019.
7. OPUCHKEVITCH, E. Níveis de ansiedade, depressão e qualidade do sono de indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC): estudo clínico longitudinal. Repositorioguairaca.com.br, 2020.
8. LIMA, C. DE A. DE et al. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190423, 10 jul. 2020.
9. DE ASSIS TIMPONE, L. et al. CORRELAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS COM DPOC. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 8, n. 2, p. 40–50, 3 set. 2020.
10. ALVES, A. C. G. M. et al. Avaliação da repercussão dos sintomas depressivos na qualidade de vida de pacientes com DPOC. **STUDIES IN HEALTH SCIENCES**, v. 3, n. 1, p. 602–617, 23 mar. 2022.
11. NETO, J. C. J. et al. O pulmão e as emoções: quantificação de qualidade de vida, ansiedade e depressão em portadores de asma e DPOC / Lungs and emotions: quantification of quality of life, anxiety and depression in asthma and COPD patients. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10540–10558, 30 maio 2022.